

PROJETO TEATRO EM FRANCÊS: RELATO INICIAL DE EXPERIÊNCIA

JOÃO MATHEUS PASSOS GUELSI¹; MARISTELA GONÇALVES SOUSA MACHADO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.guelsi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristelagsm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em sua quarta edição, o projeto Teatro em Francês tem como objetivo principal o de incentivar atividades relacionadas à montagem cênica de textos em língua francesa e contribuir para a vulgarização de autores, muitas vezes, pouco conhecidos no Brasil. Coordenado pelas professoras Maristela Machado da área de Francês do Centro de Letras e Comunicação e Fernanda Vieira Fernandes do curso de Teatro, o projeto visa também observar os processos de desenvolvimento da competência linguística e performática dos participantes, motivar a interação e o aprendizado em grupo.

Há consenso na linguística aplicada quanto à importância da prática teatral no processo desestabilizador dos fundamentos identitários da descoberta da alteridade, que caracterizam a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), em função do seu caráter autêntico, polissêmico, capaz de mobilizar as competências linguísticas, discursivas e socioculturais (ROLLINAT-LEVASSEUR, 2015). A leitura de um texto dramático que pode se tornar ação é altamente motivadora para futuros formadores.

Trabalhar um texto em língua estrangeira de maneira singular, emprestando-lhe corpo e voz, diante de uma plateia, otimiza o processo de descoberta do prazer de comunicar em LE. O trabalho realizado de forma coletiva, com as negociações que, necessariamente dele decorrem, aliado ao desbloqueio físico (do corpo e da voz), conseguido através dos exercícios de dramatização e de fonética, da criação de um personagem contribui para melhorar as competências individuais dos participantes do ponto de vista prosódico, fonético e expressivo. Constatata-se ainda o empoderamento, sobretudo dos estudantes mais tímidos, resultante, em grande parte, da satisfação de ver, ao final do processo, o produto concreto do trabalho em grupo em que todos são interdependentes e as dificuldades são superadas pelo esforço coletivo. Trata-se de um valioso exercício para um futuro professor, verdadeira prática de cidadania.

Ao unir professores e estudantes de diferentes formações com o intuito de construir um espetáculo oferecido à comunidade, o projeto alcança um dos principais objetivos da extensão universitária que é o de levar o estudante para fora da sala de aula e contribuir para “a formação de profissionais mais críticos, mais abertos ao diálogo, mais autônomos e sensíveis às transformações do mundo que os rodeia” (GARCIA, 2012, p. 104).

Nesse trabalho, pretendo apresentar alguns apontamentos iniciais e ainda esparsos de minha atividade como monitor do projeto.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto comprehende a escolha dos textos para a leitura dramática, seguida de sua leitura crítica, distribuição dos papéis, exercícios vocais e de expressão corporal finalmente a construção coletiva da *mise en scène*, que,

ao final, é apresentada à comunidade de Pelotas. A dinâmica se desenvolve em dois encontros semanais.

Neste ano foi escolhida a peça “*Le Chandelier*”, comédia em três atos escrita por um dos expoentes do romantismo francês, Alfred de Musset (1810-1857), em 1835. A peça é a mais conhecida do autor no Brasil, e foi traduzida em 1968 por Paulo Hecker Filho. Ela conta a história de Jacqueline, uma jovem mulher casada com um importante notário, que tem uma aventura amorosa com Clavaroche, um oficial da ordem dos Dragões. Ambos tentam enganar o marido com a ajuda, mesmo que inicialmente involuntária, de um dos serventes do notário, Fortunio. Além dessas quatro figuras que encabeçam a trama, “*O Castiçal*” (título traduzido), conta também com mais quatro personagens secundários.

Durante algumas semanas, a leitura crítica da peça, propiciou o primeiro contato do grupo com o texto e com o estilo do autor. Várias discussões sobre as dificuldades linguísticas do texto, considerando o registro linguístico do século XIX, foram realizadas através do cotejamento com a tradução para o português. Aos poucos, ideias sobre a *mise en scène* foram surgindo, mesmo que ainda de forma tímida nos rápidos comentários sobre as cenas lidas. Os papéis foram distribuídos de forma diferente da usual, mas de praxe no projeto Teatro em Francês: como existem mais integrantes no grupo que personagens na peça, foi decidido que alguns personagens seriam interpretados por mais de uma pessoa. Desafio até mesmo para quem tem experiência na prática teatral. Pensou-se também em alternar a apresentação de cenas em francês e português ou até mesmo, em misturar as duas línguas.

Inicialmente, cenas aleatórias foram trabalhadas. Os participantes também mudavam de papel cena a cena, passando por praticamente todos os personagens retratados na peça, até a decisão de qual(quais) seria(m) representado(s) por eles.

Tanto os exercícios de aquecimento, quanto os vocais e corporais vêm sendo propostos pela professora Fernanda ou por mim, como monitor, tendo em vista a nossa prévia experiência com a prática teatral. Durante as apresentações das cenas, algumas orientações quanto a entonações, posições, marcações e intensidades também são afinadas conosco a fim de aprimorar a *mise en scène*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto neste ano ainda está no início. Contávamos inicialmente com 31 inscritos, mas no decorrer do processo, com as exigências de comprometimento e assiduidade, temos atualmente 16 integrantes. Os encontros começaram no início de maio, e desde então a cada semana cerca de duas ou três cenas são trabalhadas. Já no segundo encontro, os membros do grupo vieram com ideias para a encenação, e as aplicavam durante os ensaios. Aos poucos suas ideias foram se unindo às minhas, tornando o trabalho ainda mais gratificante e engrandecedor, tanto para eles quanto para mim.

Na hora das apresentações, alguns problemas naturais de começo de processo em um grupo, formado majoritariamente por estudantes que não pertencem ao Curso de Teatro, começam a aparecer: movimentações desnecessárias, baixo volume de voz e papel com o texto tampando o rosto, por exemplo.

Devido ao fato de a apresentação final ser uma leitura dramática da peça e não a sua total representação, alguns pontos precisam ser trabalhados para além da representação. Transformar o texto em papel, muitas vezes inimigo do ator,

em um objeto de cena e aprender a atuar o tempo todo com ele em mãos é complicado. Não se pode se desprender dele, mas ao mesmo tempo não se pode dele ficar dependente. Esse foi um ponto muito trabalhado nas primeiras semanas de projeto, pois, colocar o papel na frente do rosto enquanto falavam, era algo que acontecia constantemente.

Colocar duas ou mais pessoas para interpretar um mesmo papel é mais complicado do que parece. É preciso definir características do personagem, afinar entonações, decidir trejeitos, é preciso diálogo, muito diálogo, mas sem fugir da prática: é nela que se encontra a resposta e a melhor forma de chegar a um entendimento a respeito desses “detalhes”, que são essenciais na construção dos personagens e da *mise en scène*.

Por exemplo, com o decorrer dos ensaios, uma nova situação surgiu e precisou ser analisada e trabalhada com atenção: Guillaume, um dos personagens masculinos seria interpretado por uma estudante que estava tendo dificuldades em adotar uma postura masculina.

O personagem estava em cena com outros dois homens e, em determinado momento, tomava a frente e agia como se fosse o líder dos três. Foi preciso fazer vários experimentos para que, aos poucos, a aluna fosse entrando no personagem e conseguindo dominar a cena. Primeiro foi trabalhado a entonação de voz, depois a interação com os colegas de cena, depois a presença cênica, até que ela pudesse se sentir confortável em fazer o papel, que era tão distante daquilo que vinha fazendo.

Como dito anteriormente, o processo ainda está no inicio. Estamos ainda em fase de experimentar várias possibilidades de atuação para que, então, encontremos uma linha a seguir. Esse é justamente um dos grandes desafios do projeto: sua dinâmica vai sendo construída coletivamente, e a cada encontro, a partir da resposta e das possibilidades de seus atores.

4. CONCLUSÕES

Pretendo desenvolver esta reflexão com um embasamento teórico sólido, mas já posso afirmar que, como estudante e futuro professor de teatro, o projeto traz uma grande oportunidade de aprendizagem para a minha formação. Participarativamente da produção de uma leitura dramática é uma experiência que não faria parte da minha grade curricular obrigatória no curso de Teatro; com isso, o contato com direção, figurinos, cenografia e sonoplastia se tornam únicos e essenciais.

Para os alunos de Letras/Francês, a prática com os diálogos em LE torna-os cada vez menos inseguros ao se comunicarem em francês. Os trabalhos de expressão corporal e vocal, mostram uma evolução, embora ainda pequena, na maneira de se comunicarem e exporem suas ideias e opiniões sobre as cenas criadas. Há no projeto um bom número de estudantes que ainda estão nos semestres iniciais de francês e é na evolução da desenvoltura deles que se torna mais evidente que o medo de arriscarem-se ao pronunciar as palavras e emitir os enunciados, aos poucos vai ficando de lado.

Assim, o projeto, com seu caráter multidisciplinar, se torna importante tanto para os estudantes de Teatro, quanto para os de Língua Francesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, B. R. Z. *A contribuição da extensão universitária para a formação docente.* 130f. Tese (Doutorado em Educação- Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012 Disponível em <http://univille.edu.br/community/biblioteca_universitaria/VirtualDisk.html?action=readFile&file=A_Contribuicao_da_Extenso_Universitaria_para_a_Formacao_docente_Berenice.pdf¤t=%3E.%20Acesso%20em%2011/07/2016.#> Acesso em 11/07/2016.

MUSSET, Alfred. **Le Chandelier.** In: **Comédies et proverbes.** Paris, Audin, 1949. p. 258-296.

MUSSET Alfred. **O Castiçal.** In: **Peças Breves e silenciosas.** Tradução, seleção e notas de Paulo Hecker Filho. Porto Alegre: Tchê! Editora, 1987. p. 157-193.

ROLLINAT-LEVASSEUR, E-M. « La littérature en acte : voir, entendre, ressentir ». In : GODARD, A. (dir.). **La Littérature dans l'enseignement du FLE.** Paris : Didier, Collection Langues & didactique, 2015.